

Despoluição dará nova vida ao Lago Paranoá

Kátia Marsicano

Chega a Brasília, no próximo dia 21, a equipe técnica do Institut d'Aménagement et d'Urbanisme de la Région d'Ile-de-France (Isurif), que vai participar do projeto de despoluição e manutenção da qualidade da água do Lago Paranoá. Na sexta-feira representantes da entidade estiveram na capital, acertando os últimos detalhes para o início dos trabalhos. A iniciativa faz parte de um convênio a ser desenvolvido em parceria com a Caesb, Codeplan e Secretaria do Meio Ambiente, assinado no ano passado, pelo governador Joaquim Roriz.

O Isurif foi considerado o mais indicado para colaborar no programa do Paranoá, principalmente pela experiência e sucesso demonstrados no gerenciamento das estratégias para despoluição do Rio Marne, na França. De acordo com a superintendente de Planejamento do Sistema de Água da Caesb, Irene Altafin, a questão do lago requer um plano contínuo e amplo, que inclui desde a forma de tratamento de esgoto, hoje terciária, até acompanhamento de fauna, flora, agricultura e utilização das margens.

As perspectivas para o Lago Paranoá, até o momento, têm animado a equipe de técnicos da Caesb, das superintendências de Proteção Hídrica e de Operação e Manutenção do Sistema de Esgotos. Atualmente, 70 por cento da água do lago atendem aos padrões "excelente", dez por cento, "muito boa" e 20 por cento "imprópria". Mesmo assim, a Caesb

mantém cautela e prefere não contar com resultados antes do tempo.

Desde a instalação e funcionamento da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do braço norte, a evolução é animadora. No segundo semestre do ano passado, a qualidade da água apresentava cerca de 20 por cento de melhoria. Os monitoramentos são feitos a cada seis meses, durante cinco semanas consecutivas.

Oxigênio — Outro sinal de progresso do Lago Paranoá é a concentração de oxigênio dissol-

vido no Lago Nacional do Meio Ambiente, de 18 de junho de 1986. Com o início do tratamento da ETE norte, em dezembro, a expectativa é de que em curto período de tempo aumente a pureza da água do Lago Paranoá.

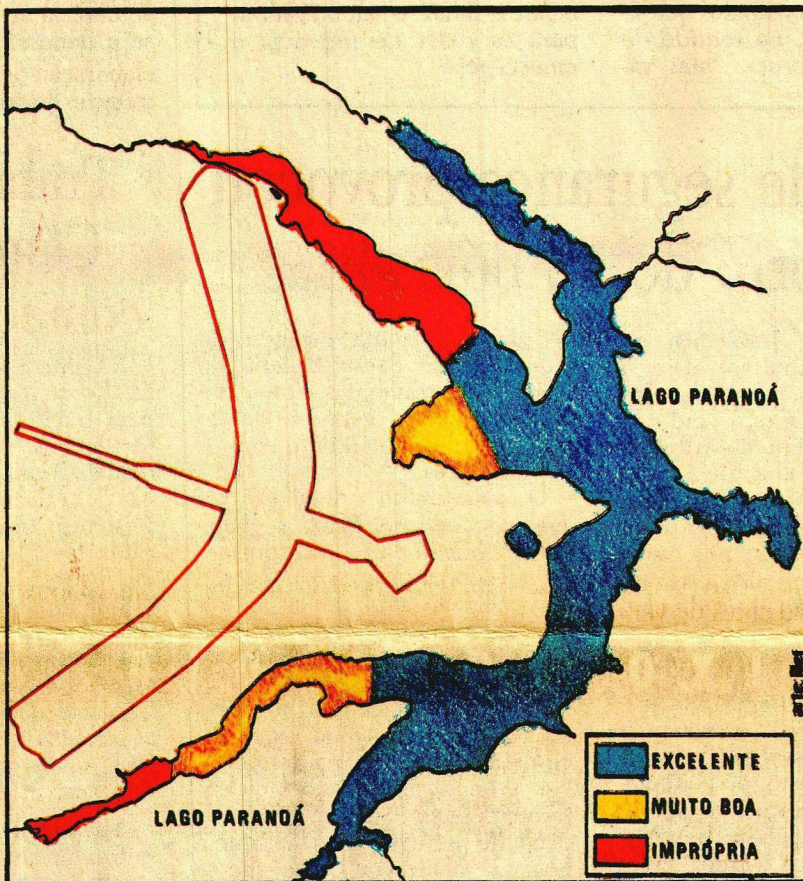
Além de todo trabalho que vem sendo desenvolvido para despoluição do Lago Paranoá, nas Estações de Tratamento de Esgoto Sul e Norte, a Caesb mantém uma experiência inédita em todo o País, que é a utilização de carpas para ajudar a manter o nível de algas na água. Atualmente, os técnicos estão trabalhando na segunda fase da pesquisa, em que os peixes são observados em tanques.

Segundo Eliane Barreto Costa, chefe da Divisão de Monitoramento da Qualidade de Água, já começaram os preparativos para a transferência das carpas dos tanques para gaiolas, em condições de confinamento. Nas gaiolas, as carpas estarão diretamente em contato com o ecossistema do lago.

A maior vantagem das carpas é que não será mais necessária a utilização do sulfato

de cobre como forma de controlar a proliferação de algas. Os peixes seriam os responsáveis por isso, uma vez que têm na alga sua principal fonte de alimento. O tipo de carpa usada na pesquisa é a prateada.

Natural — Com a experiência, no futuro, o controle do crescimento de algas será totalmente natural, dispensando o uso de produtos químicos, como o sulfato de cobre, um metal pesado.



vido na água e a redução da proliferação de algas, que se alimentam de nutrientes da água poluída. Os técnicos reduziram em 50 por cento a quantidade de sulfato de cobre, necessária para controle do crescimento das algas, responsáveis pelo mau cheiro e pela água turva.

Apenas nas áreas mais poluídas são registradas grandes quantidades de coliformes, algo superior a 50 mil por litro, que enquadra a água na categoria "imprópria", pela Resolução nº 20 do Conse-